

A espionagem, nos Estados Unidos, no setor da bomba atômica

Envolvido um representante da Polônia às Nações Unidas

Washington. — Um antigo ataché militar da Polónia, junto à embaixada em Washington, declarou que um representante do seu país nas Nações Unidas, foi enviado aos Estados Unidos com o objetivo precípuo de praticar espionagem no setor da bomba atômica. Referindo-se à embaixada da Polónia, afirmou: «Este local constitui um centro de atividades subversivas dirigidas contra os Estados Unidos».

Esta denuncia foi apresentada ao Sub-Comité Julciário do Senado pelo general Jazydor Modelsky. Acentuou particularmente «Vim a este país para tentar descobrir o trabalho subversivo

dos comunistas e, durante todo o tempo esteve em ligação com o serviço secreto americano.»

Modelsky identificou o polonês Ignacy Zlotowsky como o

representante junto às Nações Unidas como encarregado de exercer espionagem sobre a bomba atômica nos Estados Unidos dizendo ainda: «Durante a guerra Zlotowsky foi um dos mais proeminentes comunistas na França, trabalhou muito tempo com Joliet Curie, chefe da Comissão Francesa de Energia Atômica e membro de des-

taque do Partido Comunista Frances. Após o colapso francês Zlotowsky veio para os Estados Unidos, tendo exercido as funções de professor e cooperado como cientista durante quatro anos. A missão precípuo de Zlotowsky, porém, consistia na espionagem sobre a bomba atômica. Seu nome verdadeiro, alias, não é este e sim Eligher Goldberg ou Goldmann. Foi escolhido para esta missão justamente pelos seus avançados conhecimentos sobre física e por ser um especialista em energia atômica».

Anteriormente, declarações desse general polonês já haviam sido divulgadas pelo Comitê de Atividades Anti-Americanas que ouviu seu depoimento em sessão secreta.

Criticada a admissão de Portugal ao Pacto do Atlântico

Washington. — O sr. James Merhard, ex-embaixador dos Estados Unidos na Alemanha, antes da primeira guerra mundial, abraçou ao Comitê de Relações Exteriores do Senado que si não for ratificado o Pacto

do Atlântico, isso significa nova guerra e o fim das graças, com o domínio mundo pelos russos. Por lado, o ex-presidente da Corte dos Estados U. sr. Owen Roberts, propôs os Estados Unidos convocar uma conferência dos pártidos do Pacto do Atlântico para o estabelecimento d União Federal das Democrazias Ocidentais.

Exportações de Pinho

A exportação brasileira de pinho serrado, em 1948, elevou-se a 947.836 metros cúbicos, sendo por conseguinte superior às vendas de 1947, quando foram embarcados 793.080 metros cúbicos. O valor das vendas, no ano próximo findo, elevou-se a 775.052.611 cruzeiros sendo que somente a Argentina nos comprou pinho serrado no valor de Cr\$ 639.653.868,00. O segundo mercado foi o Uruguai — Cr\$ 62.034.952,00 — e o terceiro os Estados Unidos — Cr\$ 25.862.690,00.

Washington. — O sr. Wallace, em declaração do Comitê das Relações Exteriores do Senado, criticou a admissão de Portugal ao Pacto do Atlântico. Frizou que Estados Unidos, em seus esforços para combater o comunismo, fazem transações com espécies de reações e até fascismo. Disse que a declaração do sr. Oliveira Zalazar em Portugal é proclamada como preâmbulo do Pacto do Atlântico, como herança à civilização que se funda em princípios democráticos, da liberdade dual e do império do direito quando o governo por não passa de um terrível de reacionários.

Reforma e dispensa de empregados

O Governo Estadual de Minas Gerais reformou o quadro de empregados públicos. E foi possível suprimir 4.700 empregados.

Com isso o Governo vai lutar para os cofres públicos 55 milhões de cruzeiros.

Na hora do aperitivo, tome Um Calice de BITTER AGUA PURO

CASO BARRETO PINTO

Prestes a perder o mandato o autor das memorias «Dinheiro, Política e Amor»

Para orientação dos nossos leitores, publicamos os seguintes pareceres sobre o chamado «Caso Barreto Pinto»:

O deputado Barreto Pinto iniciou na segunda-feira, 9 do corrente, a publicação de suas memorias no «Diário da Noite» e que vem subordinadas ao título «Dinheiro, política e amor». No número de terça-feira, o irrequieto deputado anunciou que no capítulo seguinte trataria do general Gois Monteiro, a quem cognominava de general Papito.

seca-lo na tribuna da Câmara, nos jornais ou na praça pública.

Para mim ele não é homem morto, porque seu veneno ainda destila. E' por isso que eu lhe dedicarei o meu terceiro capítulo o general Papito que todo o mundo sabe quem é. Enquanto a sessão prosseguia e os assuntos constantes da pauta levavam a tribuna varios deputados

tados nos bastidores só se falava na iminência de um airo sério e, talvez, de consequências mortais entre o deputado Barreto Pinto e o general Gois Monteiro. E' que este aparecera no recinto do Palacio Tiradentes e fora sentar-se a um canto do recinto em palestra com varios deputados.

Espalhou-se logo a noticia. O general Gois Monteiro havia

declarado a esses amigos que ali fora para resolver, como homem, a questão criada pelas memorias do sr. Barreto Pinto. Aseverava-se, mesmo, que o senador alagoano teria dito que hoje liquidaria o caso. Suas expressões teriam sido estas:

«Vim aqui para dar-lhe um tiro na cara.» Enquanto essa noticia corria celere pelas dependências do Palacio Tiradentes, uma outra também marchava paralelamente. A Mesa antes mesmo da chegada do general Gois Monteiro já deliberara tomar providencias em torno do caso.

As palavras empregadas pelo deputado Barreto Pinto foram estas: «E' o que acontece a respeito do general, o primeiro boneco de minha farsa politica o general Papito, o Mimi Bilontra. Todo mundo tem esse homem Fogem dele e de sua bengala alagoana, como o diabo da cruz. A mim, entretanto, ele não causa mais do que pena. Onde quer que esteja, viva o tempo que viver, enquanto for pernicioso ac Brasil, enquanto a tua politicagem sem outro objetivo que não o de obstar a marcha natural do país não cessarem aqui estarei para dis-

As igrejas devem promover «o senso mundial do bem e do mal»

Nova York. — John Forster Dulles, um dos deleg. dos Estados Unidos á Assembleia da ONU, declarou que as opiniões mundiais contraditórias sobre o «bem e o mal» tornaram as Nações Unidas receptivas de que uma decisão positiva qualquer poderia dar início á guerra. Declarou Dulles, falando em um banquete do Seminário da União Teológica: «A divisão é tão profunda que as Nações Unidas não se atrevem a usar o mais modesto poder de ex-

coação que atualmente possuem, recusando precipitar a guerra com a imposição da vontade de uma absoluta maioria sobre uma decidida obstinada e poderosa minoria». Afirmou que o conflito dos pontos de vista é sobre o que é certo ou errado na conduta nacional e quais são os direitos humanos que devem ser respeitados. Declarou que as igrejas podem e devem promover «o senso mundial do bem e do mal».

A linguagem que estava sendo empregada pelo autor das aquelas memorias não só com referencias ao senador alagoano, mas também relativamente a outros deputados que não citava mas que expunha pelo menos á chacota, senão ao desprezo publico, estavam a exigir uma providencia. Até porque, argumentava-se, amanhã ou depois, caso acontecesse alguma coisa, não se poderia dizer que a Mesa procurava tomar alguma providencia, capaz de evitar um des-

fecho desagradavel e até mortal.

Em sua sessão secreta, a Câmara tomou diversas medidas referentes ao caso e convidou o deputado Barreto Pinto a apresentar sua defesa.

Ainda ontem corria, que o referido deputado declarara, não ter a Câmara coragem para lhe cassar o mandato, por temer a denuncia de bandalheiras de outros deputados. Assim é que o Barreto Pinto aresenta agora defesa e attitude satisfatorias, desvendando as tais bandalheiras, ou suas calunias terão mesmo a cassação, já contando a Ca-

mara para isso com a maioria.

Revela-se também q desenrolar dos acontecimentos sendo vivamente alinhado pelas classes a quando é do conhecimento publico, que o deputado Pinto tenta visar o general Monteiro somente pela paixão saiente que este reimplantação do regime cratico em 29 de Outubro

Discurso pronunciado na Camara pelo deputado Max d'Amara

O Sr. TAVARES D'AMARAL (Lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, pela deferência de alguns colegas para comigo, aos quais aqui deixo o meu agradecimento, foi-me possível vir hoje a esta tribuna para repór e colocar em seus devidos termos, as aleivosas acusações que contra a minha terra proferiu a escritora Raquel de Queiroz, em artigos publicados na revista «O Cruzeiro» de 16 de março p. findo e no suplemento literário do «Diário de Noticias» de 3 do corrente.

Quem tem a responsabilidade de um nome ilustre nas nossas letras, como é apreciada escritora e jornalista, não pode levemente, como um qualquer, levada apenas pela impressão primeira e superficial de um recanto catarinense, fazer afirmações, levantar suspeitas do jaez das produzidas pela articulista em fogo.

Por isso que intelectual, tem ela obrigação de ir ao âmago do assunto, de mergulhar fundo, para depois vir à tona munida de conhecimentos que a credenciem e habilitem à discussão do tema que quer debater.

Foi por certo por essa razão, pelas inverdades e injustiças, e mais do que isso, pela parcialidade, pela agressividade, pela maneira insultuosa em que estão vasadas essas notas, que os catarinenses que aqui residem e militam na imprensa: que os periodistas barriga verdes, a Câmara Municipal e o Prefeito de Blumenau, assestaram contra ela as suas baterias, rebatendo a afronta.

A essa pleiade, me filio eu agora no cumprimento do meu dever de catarinense, como a ela já se havia juntado meu colega Aristides Largura.

Eu não pecaria, pois, se dissesse como o poeta que «amor mi mosse che mi fa parlare».

Mas esse amor à minha gleba não me tirará a objetividade com que tratarei do assunto em debate. Advogado, apreendi, no exercício da minha profissão, a só ter paixão pela justiça e pela verdade.

Revidando, venho antes de tudo explicar, porque apenas de explicação, para a sua compreensão, carece o problema para ser resolvido. O assunto não é, como quer fazer crer Raquel de Queiroz, nem daqueles em que se não pode mexer sem assanhar uma casa de maribondos, nem um desses temas que, se anda que-

rendo transformar em tabú.

Muito ao contrário, pena é que se o não debata suficientemente; que ele não constitua objeto habitual das discussões, dos debates e dos comentários dos que sabem, para que cessassem assim, de uma vez por todas, as erradas opiniões que se tem em certos circulos brasileiros acerca daquela gente.

O que se exige apenas, o que exigimos nós catarinenses, pelo menos, é que se o trate com isenção de ânimo, com justiça.

Faça-se critica, mas critica construtiva e honesta.

Que causa espécie, que choqe mesmo, a um homem do norte ou do centro do Brasil, que nunca teve contato com uma zona de colonização estrangeira no país ou fora dele, o clima sócio-cultural do vale do Itajaí, eu compreendo.

Mas, que esse contraste sentido entre o que é hábito e costume da sua região, como o que é uso nas zonas de origem alienígena do meu Estado, trate-se das de imigração alemã, italiana, polonesa ou russa, — autorize e quem quer que seja, a dizer o que a minha ilustre patricia afirmou a respeito daquele recanto catarinense: de que, «nem parecem brasileiros aqueles olhos azuis»; de que «quem anda pela chamada zona alemã dos estados do sul, principalmente do vale do Itajaí, em Santa Catarina, a sensação que tem é de estar em país estrangeiro e país estrangeiro inamistoso; de que «de brasileira aquela gente não tem nada, só mesmo o direito que a Constituição lhe dá de brasileiros se chamarem, porque aqui nasceram — naturalmente não por seu gosto» — isto é que eu repilo e repelirá toda a pessoa honesta que conheça aquele pedaço da terra de Anita Garibaldi.

Porque aqueles olhos azuis não podem ser brasileiros como os olhos pretos de D. Raquel?

De que alfarrabios teria ela ido buscar essa singular teoria, que afere a nacionalidade pela cor da iris?

Como mulher instruída, não pode ou não deve ignorar que em certas regiões de Portugal, da França e da Italia, por exemplo, os naturais desses velhos países de tipo racial já firmado, têm os olhos azuis e os cabelos louros, como em determinadas zonas da Alemanha, principalmente no sul, os filhos da terra têm olhos e cabelos escuros.

Serão por ventura esses portugueses, esses francêses italianos ou esses alemães, que divergem do tipo comum pátrias, menos alemães, menos italianos, menos francêses nos lusos que os demais?

Por que hão de ser entre nós, menos brasileiros os olhos da cor do céu e os cabelos da cor do sol?

Por que pais estrangeiro aquele não barriga verde?

Porque a sua paisagem é diferente da do norte? Por que estão aquietônicos não é do sentimento brasileiro? Por que casas com os seus telhados ponteados, esperando uma que nunca vem, têm portinas nas janelas e encantadores floridos que as circundam? Porque não apresentamos o culto triste das favélas?

Mas, não se contentou Raquel de Queiroz em adiar estrangeiro aquele recanto do Brasil, foi mais além — estrangeiro e inamistoso.

Não compreendo a sua animosidade contra aquela gente que não pode ter sido hostil, porque o não é para com a gente que o digno, os brasileiros de origem lusa que lá vivem, tem, no comércio, na industria, na advocacia, na medicina, em vitórias, gratos e benquistos, fazendo vida com sociedades e nos clubes.

Como pode ela afirmar que de brasileira aquela gente nada. Esqueceu por ventura, ou não o sabe, que, mais rapazes daquela região, de cabelos louros e olhos azuis, teram em terras da Italia, contra a Alemanha nazista, dos brasileiros de olhos e cabelos pretos, com o mesmo com o mesmo vigor, com a mesma exaltação patriótica vários deles lá ficaram no cemitério de Plôbia, e que muitos foram condecorados por atos de bravura, por ambos, pelos nossos e pelo americano?

Que maior prova de amor a uma Pátria se pode dar, esse de oferecer em defesa da sua dignidade e honra, o melhor que possuímos — a vida?

O Sr. Glicerio Alves — Permita-me um aparte. se V. Excia. conhece a conferência de Renan sob o título (Conclue na ultima página)

'CIDADE DE BLUMENAU'

O Aroul das aspirações do Vale do Itajaí
 - FUNDADO EM 1924 -
 Diretor-Responsável:
Dr. Achilles Baisini
 Diretor-Proprietário:
Dr. Afonso Baisini
 Redação e Administração
 RUA DE FEVEREIRO 7

EXPEDIENTE

Direção, Tel. 1436, 1099 - 1098.
 1099 - Assin. Gerencia
 Publicidade, aturas, 1096

Venda avulsa - Dias úteis, Cr\$ 0,50 - Anúncios, Cr\$ 1,00
 Assinaturas: - An., Cr. \$ 60,00
 Semestre: - Cr\$ 30,00

Atenção: - A direção não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados, mesmo que sejam iniciais. Adverte, também, que originais de recibos e não aproveitados não serão devolvidos. Outrosim, o serviço telegrafico nada tem a ver com a circulação do jornal e somente é reproduzido a título informativo para conhecimento.

Edital

Faço saber que pretendem casar-se: Antonio Costa e Otília Fernandes. Ele, natural deste Estado, nascido aos 26 de setembro de 1919, pianador, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de D. Maria Celeste. Ela, natural deste Estado, nascida aos 17 de junho de 1915, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de João Manoel Fernandes e de D. Maria Reis Fernandes.

Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil, sob os nºs 1, 2 e 4. Si alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para os fins de direito. E, para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro e presente para ser afixado no lugar do costume e publicado na imprensa.

Blumenau, 11 de 5 de 1949
 Victoria Braga
 Oficial do Registro Civil

Caixões

Funerais

Serviço de primeira qualidade
 Rua Maranhão, 27

Cabelos Brancos



Sinal de velhice

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha) loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborréia e todas as afecções parasitárias de cabelo, assim como combate o palvico, revitalizando as raízes capilares. Foi aprovada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública.



Nossa venda avulsa

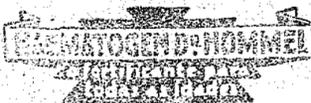
Este Jornal tem sua venda avulsa na "Rug-axt. Miro"

Edital

Faço saber que pretendem casar-se: Valmor Nascimento e Elida Lourenço. Ele, natural deste Estado, nascido aos 15 de outubro de 1924, electricista, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Matias Antonio Nascimento e de D. Maria da Silva. Ela, natural deste Estado, nascida aos 24 de maio de 1931, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Sebastião Henrique Lourenço e de D. Mercedes Guilhermina Lourenço.

Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil, sob os nºs 1, 2, 3 e 4. Si alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para os fins de direito. E, para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro e presente para ser afixado no lugar do costume e publicado na imprensa.

Blumenau, 11 de 5 de 1949
 Victoria Braga
 Oficial do Registro Civil



Atenção, Senhores Presidentes de Órgãos de Classes, Empregadores e Empregados

De ordem do sr. Delegado Regional do Trabalho, neste Estado, constante do telegrama-circular, sob n. 6, datado de 22 do andante, científico-lhes que o Egrégio Tribunal Federal de Recursos, julgando o Mandado de Segurança contra o Ato do Departamento Nacional do Trabalho, determinando rigorosa fiscalização do recebimento do Imposto Sindical, decidiu por maioria de seus votos, contra dois, apenas, não só ser constitucional o Imposto Sindical, como, também, legitima e legal a sua cobrança.

Essa decisão do Tribunal Federal de Recursos, firma a jurisprudência desfazendo a confusão oriunda de duas ou tres sentenças contrárias de Juizes de primeira instancia.

Isto, posto, recomendo a observarem o cumprimento dos artigos 582.º, parágrafo 1.º, e 587.º do Decreto-Lei n.º 5452, de 1.º de maio de 1948, que aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho.

Blumenau, 27 de Abril de 1949

José Ferreira - Fiscal do Trabalho
 Encarregado do 2.º Posto de Fiscalização

Registre

os momentos felizes!

Foto AMADOR (G. Scholz)

Rua 15 de Novembro, 596

ATENDE TODO SERVIÇO DE FOTOGRAFIAS

Fermento 'FLEISCHMANN'

GRANULADO

Soda «PYRAMID»

Pronta entrega

F. Doming - Timbó

Juiz de Direito da Comarca de Blumenau Estado de Santa Catarina

Edital de Oitação ao réu Carlos José Moritz de Souza com prazo de 15 dias.

O Doutor Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca de Blumenau, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

Faz saber ao réu Carlos José Moritz de Souza, brasileiro, solteiro, residente atualmente em lugar incerto e não sabido, que no processo-crime que a Justiça Pública lhe move pelo crime do art. 327 § único do Código Penal, foi designado para o dia 30 de maio do corrente ano, pelas 10 horas, na sala das audiências desta Juizaria, no edificio da Fôrça desta cidade, para submeter-se a interrogatoria, podendo, logo após, ou no prazo de três dias, apresentar defesa escrita, bem como o rol de testemunhas que tiver, tudo no termo e sob as penas da lei. Para conhecimento do dito réu, mandei expor o presente edital que vai afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei. Dado e assinado nesta cidade de Blumenau, aos cinco dias do mês de maio de 1949, às onze horas e quarenta e nove.

Eu, sr. Luiz Schuamm, Escrivão, o escrevi, ass. Oscar Leitão, Juiz de Direito.

Certifico que deixei no lugar do costume o edital a que se refere a Cópia supra, e dou fé.

Blumenau, 5 de maio de 1949
 O Escrivão: Luiz Schuamm

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

16.ª Delegacia Regional do Trabalho
 2.º Posto de Fiscalização

EDITAL

O Fiscal do Trabalho, encarregado do 2.º Posto de Fiscalização da 16.ª Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, com sede nesta cidade, e com jurisdição nos municípios de Indaial, Timbó, Ibirama e Rio do Sul, cientifica aos senhores proprietários de estabelecimentos Industriais e Comerciais, que tenham ou não empregados, que está recebendo, a partir do dia dois (2) de maio até trinta (30) de junho do ano corrente, as relações de empregados (Lei de 2/3), de que trata o artigo 360.º, Parágrafo primeiro, do Decreto-Lei Nr. 5452, de 1.º de maio de 1943, que aprovou a consolidação das leis do trabalho.

No caso de se tratar de nova Empresa ou Firma, a relação deverá conter os dizeres: «Primeira Relação», em lugar visível, de preferência no alto das folhas.

As relações a que se refere o presente Edital, levarão, na primeira via, o selo de Cr\$ 3,00 pela folha inicial, e Cr\$ 2,00 por folha excedente, além da Taxa de Educação e Saúde de Cr\$ 0,80.

Blumenau, 2 de maio de 1949

José Ferreira - Fiscal do Trabalho
 Encarregado do 2.º P. de Fiscalização

CRUZEIRO Preferam a Farinha fabricada pelo **MOINHO JOINVILLE**

Indicador

Dr. Afonso Baisini
 Medico Especialista em

doenças de Crianças e da Pále
 Consultório - Travessa de Fevereiro Edif. Penar

Dr. Arão Rebello

Advogado
 Rua ...

Dr. Alfredo Hoff

medico
 do Hospital Sta. Isabel
 Operações
 CLINICA GERAL

Dr. Angelo De Caetan
 Médico

Doenças de Senhoras - Cirurg Partos

Consultas das 8 as 12 e das 14 as 18

Fones: 1.288 - Residência 1.426 - Consultório Rua 15 de novembro jun ao Hotel Elite

Dr. Oscar Rubens Krueger
 Medico

Rua X

Doença de S. Maria - Operações Partos

Consultas: 8 as 12 e 5 as 7 Atende chamados.

Consultório e residência: Rua Bom Retiro, 21 - Fone 12 (em frente ao Hospital Católico Santa Isabel)

Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.

Telefone 1248 - Rua 7 de Setembro

Fornecedores de Madeiras em Geral

Ferro Paulista, Encantadeiras de Qualquer Espécie Alinhamentos, e c. etc.

Especialidade: Soalho Marca "Strobel"

Venda de Olaria

Por motivos de doenças, vende-se uma bem instalada olaria movida a eletricidade, em Matador - Rio do Sul, inclusive todas as pertences, como: cavalos, carroças, terreno com grande cultivo excelente matéria prima para exploração, lenha, 1 casa de madeira, de material, 5 casas de operarios, 1 caminhão novo marca «VOLVO», 5 grandes galpões e 3 fornos duplos.

Tratar com Adolfo Frischknecht - Rio do Sul - S. Cat.

Cine Busch

Terça-feira, às 8 horas
 Buster Grabbe, o incomparável «super man» e o impagável Fuzzy San Juan em

Cavaleiro do Diabo

Ação vertiginosa! Lutas sensacionais! Lenos empolgantes
 Acomp. Comp. Nacional e o Fical da Super Serie
 «A SANGUE E ESPADA»
 E mais Warner Jorнал
 Platêa 4,00 e 3,00 - Balcão 3,00 e 2,00

Quarta-feira, às 8 horas:

«Divirta-se Ganhando» agora com o sertelo de Cr. 300,00 em mercadorias, e mais dois premios oferecidos ás aproximações, oferecidos pelo Aero Clube e pela famosa Casa Burger!

Warren William - James Lydon - Saley Eilers em

"Estranha Ilusão"

Que sabe voce, que é pai, o que vai dentro do coração de seu filho?... Quais as oportunidades que lhe de para que se tornasse seu verdadeiro amigo?... Um grande filme para todos os que apreciam um grande filme!...
 Acomp. Compl. Nacional - Universal Jorнал
 Platêa 4,00 e 3,00 - Balcão e 2,00.

Quinta-feira às 8 horas

Marshall Thompson - Clem Bevans - George Tobias e «Bess» o animal que tem expressão!... em

"Um Presente do Destino"

Uma grande aventura! As emoções proporcionadas por este filme conquistam todas as espécies de publico! «Bess» a egua que é um fenómeno, conquistará a simpatia de todos!
 Acomp. Compl. Nacional - Paramount Jorнал
 Platêa 4,00 e 3,00 - Balcão 3,00 e 2,00

Granja Maluche

Brusque - Sta. Catarina

Criação e Seleção de Aves de Raça

Oferece aos Srs. criadores do Vale do Itajaí a famosa raça

NEW HAMPSHIRE

com as seguintes características: rusticidade, grande resistência ás doenças, precocidade incrível, corpo pesado, grande postura, carne saborosa e linda cor amarelo ouro.

Cria ainda, as seguintes raças:

Leghorn Branca, Rhodes Island Red, Plymouth Barreda (Campeão da 5ª. Exposição de Avicultura de Brusque) e Orpington Branca (Vice-Campeão da 5ª. Exposição Avicultura de Brusque.)

Ovos - Pintos - Frangas - Reprodutores

Informações e preços:
 Caixa postal 57 - (Telef. 1099) - Blumenau

Mantem em Blumenau um mostruario com galinhas e galos New Hampshire á disposição de todos os interessados.

-Oferta & Procura-

O anúncio é a alma do negócio

VENDE-SE

Um aparelho completa para ondulação Permanente, em perfeito estado.

Procurar na firma Carlos Schroeder com Coarado Becker, Indaial



USE A POMADA NO LOCAL E VEJA AO MESMO TEMPO O EFEITO

Aos nossos assinantes!

Pedimos aos nossos assinantes que recebem seus jornais pela Agência local dos Correios, o favor de reclamarem com incidência qualquer anormalidade, na entrega pelas Caixas postais.

ADVOGADO

Dr. Ayres Gonçalves

Rua Brusque a. n.
Residência e Escritório

EDITAL

Faço saber que pretendem casar-se: Gerhard Goldacker e Elie Schneider. Ele, natural deste Estado, nascido aos 6 de dezembro de 1922, motorista, solteiro, domiciliado e residente em Itopava Central deste distrito, filho de Augusto Goldacker e de D. Wanda Goldacker, ela, natural deste Estado, nascida aos 4 de novembro de 1924, doméstica, solteira, domiciliada e residente em Itopava Central, deste Distrito, filha de Adolfo Schneider e de Alwina Schneider.

Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil, sob o nº 1, 2 e 4. Si alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para os fins de direito. E, para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Blumenau, 10-5-1949
Vitorino Braga
Oficial do Registro Civil

Edital

Faço saber que perante o Sr. Oficial do Registro Civil da Sede da C. marca de Itajaí, habilitam-se para casar: Victor Willbert e Acilia Amélia de Souza. Ele, natural deste Estado, nascido aos 29 de março de 1925, açougueiro, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Cristiano Willbert e de D. Adelaide Bergemar. Ela, natural deste Estado, nascida aos 17 de fevereiro de 1931, doméstica, solteira, domiciliada e residente em Itajaí, filha de Benito Manoel de Souza e de D. Amélia Candida de Souza.

Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil, sob ns. 1, 2, 3 e 4. Si alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para os fins de direito. E, para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Blumenau, 10-5-1949
Vitorino Braga
Oficial do Registro Civil

A Beleza é Obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o Crème de Alface «brilhante» ultra concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este crême observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, enantadora à vista.

A pele que não respira resaca e torna-se horrivelmente escura. O Crème de Alface «brilhante» permite a pele respirar ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imprimir com o uso só do Crème de Alface «brilhante».

Experimente-o.
É um produto do

LABORATORIO ÁLVIM DE FREITAS S. A.

Edital

Faço saber que pretendem casar-se: Bertoldo Krepsky e Alice Heinger. Ele, natural deste Estado, nascido aos 18 de agosto de 1927, operário, solteiro, domiciliado e residente em Garreta, deste Distrito, filho de Helmut Krepsky e de D. Agnes Krepsky. Ela, natural deste Estado, nascida aos 3 de março de 1926, doméstica, solteira, domiciliada e residente em Garreta, deste Distrito, filha de Alvim Heinger e de D. Ludwina Heinger.

Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil, sob o nº 1, 2 e 4. Si alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para os fins de direito. E, para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Blumenau, 9-5-1949
Vitorino Braga
Oficial do Registro Civil

EDITAL

Faço saber que pretendem casar-se: José Agenor de Amorim e Catarina Gertrudes Zimmermann. Ele, natural deste Estado, nascido aos 1º de maio de 1928, flandres, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Agenor Julio de Amorim e de D. Maria Eleuteria de Jesus. Ela, natural deste Estado, nascida aos 7 de maio de 1920, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de José Maria Zimmermann e de D. Ana Zimmermann.

Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil, sob o nº 1, 2 e 4. Si alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuse-o para os fins de direito. E, para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Blumenau, 9 de 5 de 1949
Vitorino Braga
Oficial do Registro Civil

Anunciem nesta folha

VENDE-SE

Uma chocadeira para 25 ovos

Tratar nesta redação.



Larga-me...
Deixa-me gritar!



XAROPE
S. JOAO

Combate a tosse, a bronquite e os resfriados. O Xarope São João é eficaz no tratamento das afecções gripais e das vias respiratórias. O Xarope São João solta o catarro e faz expectorar facilmente.

Representações no Rio

Firma Individual com escritório e amplo depósito, aceita representações em conta própria de fabricas.

Fornece solites e amplas referências bancarias e comerciais.

Cartas para REPRESENTANTE

Caixa Postal, 5351 - Rio de Janeiro

Exportadora de Madeiras S. A.

Estoque permanente de:

Madeiras de construção em geral, Forros, Sutilhos, Molduras, etc.
TELEFONE: 1387
BLUMENAU - SANTA CATARINA

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Dr.

Max Tavares D'Amaral e Arthur Balsini

Cível - Comercio - Crime
Inventarios - Compras - Naturalizações

Patrocina direitos e encaminha processos perante qualquer repartição no Rio de Janeiro

Edifício Alameda - 1º And. - Sala 13-14-15
Fones 1150 - 1375

BLUMENAU - SANTA CATARINA



Encadernação Santos

Serviços de encadernação em geral - Acerta encadernação de livros para quaisquer fins

Serviço dos Santos

Encadernação

Executa-se encadernações em couro, de livros, albums para fotografias, postais, cartelas, etc.

Travessa 4 de fevereiro - Blumenau

Fabrica de Tintas Blumenau Ltda.

Tintas e Vernizes - Material para Pinturas em Geral

Tintas em bisnagas para artista

BLUMENAU - SPA, CATARINA

23º Regimento de Infantaria

Repartição Alistadora

Edital

Por determinação do Senhor Chefe da 16ª Circunscrição de Recrutamento Militar, faço saber aos cidadãos da classe de 1932, ainda não alistados, que se devem alistar até o dia 30 de Junho do corrente ano, sob pena de incorrerem no pagamento de após essa data, conforme prevê o § 1º do Artigo 22 da Lei do Serviço Militar (Decreto Lei N.º 9.500 de 25-VII-946), visto achar-se em pleno vigor o artigo 21 da citada Lei, que determina a obrigação do alistamento dentro dos primeiros 6 meses do ano civil em que a cidadania completar dezessete anos de idade.

Blumenau, em 2 de Maio de 1949.

João Dias do Nascimento

2º Ten. Chefe da R. A. anexa ao 1/23º R. I.

Caixa Nacional de Capitalização S. A.

A única Companhia que tem um títulos de liquidação após 12 anos.

A única que distribui aos portadores de seus títulos, 60% dos lucros, anualmente, a partir do 5º ano até o termino do contrato.

A única que oferece valores de resgate semestrais a partir do 1º ano.

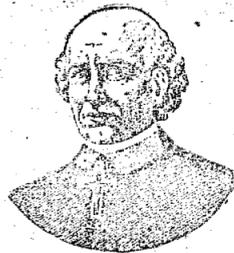
A única que equipara os resgates com os depósitos no 7º ano de vigência dos títulos.

A única que paga o CAPITAL DUPLO na primeira com bonificação portadora e o capital nominal nas demais combinações.

PRISÃO DE VENTRE

ESTOMAGO - FIGADO - INTESTINOS

PILULAS DO ABBADÉ NOSS



Agam directamente sobre o aparelho digestivo evitando a prisão de ventre. Proporcionam bem estar geral, facilitam a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas, e fazem desaparecer as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS.

EXAMES

Laboratório de Análises

Técnico: F. G. Ellinger.
Dipl. pela Faculdade de Medicina do Paraná

Assistência do Prof. Dr. Macedo e Prof. Dr. Martin Fleker

EXAMES DE SANGUE: Malaria, tifo, sífilis.

EXAMES DE FEZES: Parasitas, vermes, amebas.

EXAMES DE URINA: Qualitativo e quantitativo e sedimento.

EXAMES DE SECREÇÃO, DE ESCARRO, MUCO NASAL, SUCCO GÁSTRICO, LIQUIDO CEFALO RAQUIDIANO.

EXAMES DE AGUA, CULTURAS e AUTOVA-CINAS.

MICROFOTOGRAFIA, EXAMES DE ULTRAVIOLETA Ultramicroscopia

PREPARAÇÃO DE SOLUÇÕES TIULADAS PAR INDUSTRIAL.

DETERMINAÇÕES DE GRUPO SANGUINEO PARA TRANSFUSÃO DE SANGUE.

Farmacia ELLINGER & CIA

Rua 15 de Novembro, 588 - Blumenau - Caixa Postal, 61
Fone. 1201

AEROSOL, a última palavra no tratamento das Bronquites, Traqueites, Congestões Pulmonares, Bronquites Asmático e Enfisematosa, Sinusites, Etc. . .

DR. ARY TABORDA

Médico - Especialista

HEMORRÓIDAS, Varizes e Úlceras nas Pernas (Cura sem operação). Dispepsias, Colites, Prisão de Ventre, Amebiana, Fissuras, Coccírias no Anus, etc.

Coração, Pulmões, Rins, Bexiga, etc

Clinica em Geral de homens, mulheres e crianças

Consultas das 8 às 11 e 15 às 17 horas

Itoupava Seca - Blumenau

Discurso pronunciado na Camara pelo deputado Max d'Amaral

Conclusão da 1.ª pagina

uma nação?" em que ele diz que o que faz uma Nação não é a raça, a lingua ou o solo, mas sim um povo ter idéias idénticas sottrahidos no passado e alimentar as mesmas aspirações quanto ao futuro, e cita vários países, inclusive a Alemanha — céltica, bárbara e eslava.

Isso aconteceu com os alemães no Rio Grande do Sul, que conosco pegaram em armas na guerra do Paraguai, e hoje nos auxiliam a fazer a grandeza do Rio Grande do Sul, bem como a de Santa Catarina.

O Sr. Tavares D'Amaral — Muito obrigado pelo aparte de V. Excia. que vem ilustrar e dar brilho ao meu apagado discurso. (Não apoiado.)

O Sr. Aureliano Leite — O ilustre orador pode acrescentar às palavras do nobre Deputado Sr. Glicerio Alves que, em São Paulo, durante várias vicissitudes sofridas pelo Estado, os filhos de alemães estivessem sempre ao lado dos interesses dos paulistas, defendendo-os com o mesmo ardor daqueles que se gabam de uma ascendência de 400 anos... Por sinal, que isto, se dá também com os filhos dos demais estrangeiros ali radicados, como por exemplo, os italianos, portugueses, espanhóis, sírios, etc.

O Sr. Tavares d'Amaral — É uma incontestável verdade. Prossiga na leitura.

Por que se teima em argumentar contra os fatos que ai estão a desmentir e a desmascarar os denegridores dos sentimentos daqueles brasileiros louros pelo Brasil?

O que falta à ilustre articulista, e falta completamente, é o conhecimento do problema, característico de toda e qualquer zona de colonização, em qualquer país do mundo; e da história da organização e desenvolvimento desses núcleos de imigração em Santa Catarina.

Sem conhecer esses dados, indispensáveis à compreensão do seu clima cultural, ninguém se deve atrever e aventurar a emitir impressões, sob pena, de, como aconteceu aqui, se praticarem as mais dolorosas e feias injustiças.

Infelizmente entre nós, ao contrário do que se dá nos Estados Unidos, nenhum dos nossos grandes sociólogos se preocupou ainda seriamente com o assunto. Abordam-no incidentemente, *en passant* mas não lhe dedicam estudo mais acurado, mais profundo, como seria de desejar.

Muito poderiam eles com a sua autoridade ajudar não só ao Governo no sentido de tomar medidas adequadas à assimilação do alienígena e da completa integração ao nosso meio cultural, de seus descendentes; como concorreriam também para tornar compreensível o problema, gerando nos nacionais de outros pontos do país, a tolerância tão necessária, para com a lógica diversidade de

costumes de seus irmãos nessas terras do sul, o que concorria em alto grau, muito mais do que se pensa, para diamá-los de modo definitivo e completo ao nosso convívio espiritual.

Como escreveu com grande agudeza de observação, o notável romancista Cyro dos Anjos, brasileiro do centro, que visitou a minha terra em 1947 em interessante artigo que intitulou "O Brasil louro":

"A força da Terra é imensa e ela decidirá a questão bastando que os dirigentes políticos desde os do município até os que atuam na esfera nacional, não se desculpem como no passado e ajudem um pouco. Não se pode irradiar do coração do europeu o sentimento de sua pátria de origem, mas o seu descendente, nascido em solo brasileiro, este só não nos pertencerá se formos ineptos".

Eis aí a medida justa no julgar essa questão de tão grande e vital importância para o Brasil.

O que se não fez nunca até certa época, e quando se o fez, o foi de modo errado, porque inadequado o que equivale a nada se ter feito para a solução satisfatória da questão, — foi ajudar, ainda que fosse um pouco aquele punhado de lutadores que se embrenhou pela mata, com o firme propósito, que quer-se guiou, de plantar em cada clareira uma cidade. E agora quer-se atribuir aos que ficaram ao abandono e que por isso mesmo criaram o seu mundo a imagem do único, que conheciam — o da sua pátria — a culpa exclusiva de não terem assimilado, como deviam, a nossa cultura.

Jogados no meio da floresta virgem e hostil, sem vias de comunicação, sem hospitais, sem escolas, sem assistência de espécie alguma entregues ao seu próprio destino tiveram os colonos que povoaram o vale do Itajaí desde os primeiros tempos que bastar-se a si mesmos.

Dai muito logicamente o congregamento dessa gente, para realizar a sua custa o que lhe deveria dar, mas o não fazia o Governador brasileiro.

Vindos de um país onde praticamente não se conhecia o analfabetismo contô escutei em trabalho que apresentei ao Primeiro Congresso de História e Geografia realizado em Santa Catarina, não podiam os colonos compreender a contingência em que se encontravam, de verem seus filhos crescer sem se alfabetizar.

Por isso sua preocupação precípua foi a de dar escolas ao núcleo que se organizava.

A história da colonização alemã, ao longo do "rio que imita o Reno", como já se denominou o que deu o nome à região, nos mostra que quatro anos após a instalação da colônia pelo doutor Blumenau, estrangeiro que foi exemplo de amor ao Brasil, quando ela contava apenas 246 almas, já se abria no núcleo a primeira escola, proporcionando-se deste modo, a primeira possibilidade de alfabetização aos filhos dos recém imigrados.

Esse cuidado acompanharia a colonização em todas as fases do seu desenvolvimento.

A princípio servia de mestre escola o colono mais instruído e mais tarde começaram a vir de fóra os professores.

As estatísticas do ano de 1867, isto é 17 anos depois de fundada a colônia e 7 anos após a sua incorporação ao patrimônio do Império, acusam, para uma população de 2.971 pessoas, apenas duas escolas públicas brasileiras, a que correspondiam cinco escolas particulares alemãs.

E 6 anos mais tarde, em 1873, quando o povoado havia ascendido a 7.156 habitantes, as nossas escolas ainda não haviam aumentado ao contrário do que se verificara com as alemãs, que passaram de 5 para 20, disseminadas por toda a zona de colonização.

O resultado desse descaço, ou dessa despreocupação do Governo só podia ser um — a ausência completa da interpenetração cultural, de vez que cada grupo se mantinha como que em compartimento estanque, completamente isolado.

E por isso que, quem compulsava os dados daquela época compreende que em 1882, quase já ao alvorecer da República, numa população de 17.000 habitantes, apenas 9,6% fosse de lingua nacional, contra 71% de falar alemão e 17,7% de idioma italiano. (Note-se que a imigração italiana começara somente em 1875.)

Mais característico ainda, é o quadro que apresenta em 1912, a colônia de Hamônia. Dos seus 2.478 moradores, eram brasileiros natos 1.874, sendo alemães apenas 406, no entanto 1.982 habitantes eram de lingua alemã.

Mas daí não se pode inferir, como deixa transparecer Raquel de Queiroz que tivesse havido má vontade em aprender a lingua do país. O que não houve foi oportunidade de fazê-lo pelo menos de fazê-lo, bem, porque a verdade, Sr. Presidente, é que até aqui a iniciativa particular procurou suprir a ausência do Governo. (Muito bem.)

A necessidade e a utilidade de aprender o português foi sentida pelos colonos assim que os contactos com o elemento lusó começaram a se estabelecer.

Na impossibilidade de conseguir do Governo escolas suficientes e professores habilitados ao seu ensino, procuraram os dirigentes dos núcleos suprir as lacunas com os meios de que dispunham.

É assim que se explica desde 1878 o aparecimento de publicações visando esse objetivo, a princípio em alemão e português e mais tarde só na lingua vernacula, para uso nas escolas alemãs de todo o país, mas principalmente do sul.

A titulo de curiosidade e para documentar a minha assertiva, citarei alguns desses trabalhos:

Rechenfiel — Primeiro Livro de Aritmética (em alemão e português), editado em 1878 em São Leopoldo; Vollstaendige Grammatik der Portugiesischen Sprache — Gramática Completa da Lingua Portuguesa (alemão e português), editada em 1897, também em São Leopoldo; de 1905 a 1906, apareceram, editados em Blumenau, respectivamente, a Introdução ao Ensino da História do Brasil (para preparo dos professores) e a Gramática da Lingua Portuguesa; em 1918 saiu à luz em Porto Alegre, uma História do Brasil etc.

Poderia ainda acrescentar: Sabe falar português? (1923);

História Pátria e Corografia do Brasil (1923); Minha Lingua Já sei falar português (1936) e assim por diante, ao todo 3 cações constantes de uma lista incompleta que tenho em mãos.

Mas esse português, ainda por displicência das nossas dades, como linhas acima já frizei, não era ensinado, nem, por brasileiros natos, ou quando o eram, por aqui já nanciassem fluente e corretamente a lingua.

Ensinavam-na, os professores que lecionavam nas escolas mas que na sua absolutamente maioria também não sabiam com ela, ou por serem estrangeiros, ou por pertencerem a geração que, embora nascida no país, não tivera possibilidade de aprendê-la. Muitos, a grande maioria, talvez, estava familiarizada gramaticalmente, mas todos, pode dizer-se, viciados na fonética.

Como poderiam as gerações de brasileiros, que tiveram mestres do vernaculo professores com tais senões, aprender a falar sem "aquela pavorosa pronúncia germânica" que tornou os ouvidos e a sensibilidade patriótica de Raquel de Queiroz?

O que não é verdade, é que falem mal o português em caso e desinteresse, "como devem falar os ingleses coloniais do leito dos cafres", como escreve a jornalista. Não, Sr. Presidente, falam mal a nossa lingua, porque ela lhes foi mal ensinada.

Essa foi, *mutatis mutandis*, a situação daquele vale cante ao problema que vimos abordando, por mais de 70 ta anos.

A atenção dos nossos homens públicos para a que falam, nessas zonas de colonização do Estado começou a perder tão só em 1911, mas somente depois da primeira mundial tomou corpo.

Só então principiou o Legislativo catarinense, em suas sessões sucessivas, a cuidar, não simplesmente de promover a criação de escolas brasileiras, mas também de disciplinar, chamadas escolas estrangeiras do Estado, o ensino da lingua nacional, culminando com a promulgação do Decreto nº 58 de janeiro de 1931.

Esse diploma legal exigia, nessas escolas, o ensino da lingua vernacula, das seguintes materias: português, geografia do Brasil, corografia do Estado, história pátria, educação moral, civica e cantos pátrios; e determinava ainda que o programa de ensino dessas materias deveria ser o mesmo que das escolas oficiais do Estado.

Essas escolas particulares, alemãs, assim como as que existiam igualmente no vale do Itajaí, bem como as nossas, estas em bem menor escala, tinham a fiscalização do por intermédio de seus inspetores escolares.

Quero aproveitar aqui a "deixa" para rebater e protestar a afirmação feita por um oficial, de cuja opinião se trata a Raquel de Queiroz para justificar os conceitos expendidos no primeiro artigo, referentes à questão do ensino em meu e que é a seguinte:

"promoviam (refere-se às escolas) o ensino da lingua vernacula, ministrando de forma original os rudimentos da história do Brasil: fóra descoberto pelos alemães, etc"

Essa assertiva do ilustre oficial é absolutamente inaceitável, constitui um insulto aos professores brasileiros que ensinavam disciplina, um dos quais é atualmente diretor do ginásio de Blumenau, que conheço pessoalmente, como muitos outros que seriam incapazes de descer a tamanha indignidade, da verdade histórica.

Com os cuidados dispensados pelos poderes públicos, sim de geração em geração, melhorando o padrão do ensino, medida que se vão habituando ao manejo da nossa lingua viva verra" — a geração vindoura não ofenderá mais a dos de ninguém.

As crianças de hoje, os homens de amanhã, saberão a correção e desembaraço a lingua em que escreveu Camões. Que ainda se fala o alemão nessas zonas, como se fala o italiano e o polonês; que se conservem ainda de maneira acentuada os hábitos, a religião, os costumes transmitidos pelos imigrantes, não é cousa de espantar para quem se fundamentares noções de como se processa a assimilação, e a que os princípios e leis está sujeita a interpenetração de culturas dit tanto mais difíceis de se aculturarem quanto mais diversas.

Se a eminente patricia olhasse um pouco para o mundo, dirigisse a um país que se chama Estados Unidos, onde se resolveram esses problemas com a mentalidade arejada de quem confia na sua capacidade, de absorção e não com esse estereótipo nativista, que tudo deturba, ditado por um complexo de inferioridade, tão característico da nossa gente, frente ao estrangeiro, sua descendência, como demonstrou com sua autoridade o Sr. da Rocha, no livro que recentemente deu à publicidade sob o título de "Interpretação das Américas", — veria o que lhe vou dizer.

Num cantinho dessa grande e maravilhosa república americana, de que tanto podemos aprender, existe um lugar denominado Nova Inglaterra (New England) para onde transplantou um pedacinho de Portugal; veria aí num país saxão, um mundo latino em miniatura, com a sua lingua nas vias públicas, com seus jornais, suas escolas, seus costumes próprios, com hábitos e costumes portugueses, com todos os enfeites, que são característicos da civilização e da cultura de um povo.

No entanto, lá nunca se pensou no perigo português aqui se vive a propalar esse tremendo perigo alemão que nos anos de sua existência ainda não deu uma amostra do seu valor.

Aprendamos Sr. Presidente, aprendamos com as lições que são mais sábias do que nós e prestemos mais ênfase ao ensino do português. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é Max d'Amaral)

Auto Escola Blumenau

Acaba de ser o gozadaria esta cidade uma auto-escola sob a direção do mestre profissional Sr. ARMANDO DOS SANTOS com as facilidades de ensinar a dirigir autômatismos, facilitando a obtenção de Cartas Nacionais de Habilitação.

A referida escola acha-se devidamente registrada na Delegacia Regional de Polícia, funcionando diariamente das 9 às 12 e das 14 às 16 horas.

Qualquer informação dirija-se à Intendência de Veículos e Trânsito Público, nesta cidade.

Sociedade Dramat. Musical Carlos Gomes

Aulas de Dança

Temas o prazer de convidar os Irmãos das Srs. Sócios para as aulas de dança que serão ministradas por habilitado professor, a partir de 15 de maio, num dos dependências desta Sociedade.

Informações de detalhes com o Sr. André R. Rietert, na H. Tel. São José.

A DIRETORIA

AGENTES

Solicitamos no Interior ou nos Estados para uma novidade muito lucrativa.

Peça Literatura Grátis Sem Compromisso

Foto Perdizes Ltd.

Caixa Postal 114-A — São Paulo

Clinica de Molestias dos Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta

do

Dr. Wilson Santhiago

Assistente da Faculdade Nacional de Medicina

— Doenças e Operações —

Consultório:
Rua 15 de Novembro, 742 — BLUMENAU
(Junto à «SUAFARMA»)

Horário: Diariamente — Das 8,30 às 11,30 horas.
Das 14 às 18 horas.



POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

Sarna e Coceira
ANTIFARNAT
o último recurso

Anunciem nesta